Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vota aí...

....ainda que continue reclamando. O presidente Lula e seus ministros passaram a segunda-feira em negociação com os partidos para que tirassem os pedidos de votação em separado do ajuste fiscal, ou seja, os destaques ao texto, a fim de acelerar a tramitação da proposta. A contar pelo placar do pedido de urgência, Lula seria atendido.

Seu desejo é uma ordem

O Republicanos, partido do presidente da Câmara, Hugo Motta, estendeu a mão a Lula e aceitou retirar seus pedidos de destaque. Motta está cada vez mais parceiro do governo, assim como o seu partido. E não haverá deputados do Republicanos contrários à candidatura de Motta, embora os bolsonaristas tentem buscar aliados para enfraquecer a aliança entre o partido de Tarcísio de Freitas e governo.

Mudança de hábito

Em 2019, durante entrevista ao **Correio**, o então presidente Jair Bolsonaoro defendeu a mineração em terras indígenas pelos próprios donos da terra. Foi criticado por todos. Agora, o presidente Lula fez essa defesa em live ao lado de André Janones, no último fim de semana. Os ambientalistas não gostaram do posicionamento do atual presidente.

Veja bem

No Congresso, os petistas responderam que, se Flávio Bolsonaro fosse eleito, as terras raras brasileiras seriam entregues praticamente de graça aos Estados Unidos. Agora, o que o governo Lula deseja são as riquezas brasileiras para brasileiros.

E as emendas, hein?

Com as discussões do Orçamento em alta, os prefeitos estão em romaria por Brasília em busca das emendas ao Orçamento do ano que vem. É que o prazo termina hoje, 21h. Daí, também, a pressa para votação do ajuste fiscal. Muito se falou dos cortes nas despesas do governo, mas nenhum deputado cogitou cortar as próprias emendas.

STF sem pressa

A depender dos ministros do Supremo Tribunal Federal, o julgamento da dosimetria vai demorar. A tendência, avisam alguns ministros, é de que os pedidos de vista terminem por deixar esse tema para 2027. Embora os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, pressionem para que tudo seja resolvido ainda este ano, está difícil, porque ninguém pode impedir os ministros de analisarem mais detalhadamente qualquer processo. Até para deixarem claro que não aceitam pressão de ninguém, os ministros tendem a adiar o desfecho desse assunto.



CURTIDAS

Limão & limonada/ Por mais que a situação da economia seja delicada, o governo e seus aliados batem o pé na manutenção dos recursos dos programas sociais. A avaliação é a de que, se seguir por esse caminho, dá para atravessar essa temporada de dificuldades.

Divulgação/PL

Nem tão cedo/ Que ninguém espere uma conciliação entre a senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF) **(foto)** e o enteado senador eleito Carlos Bolsonaro (PL-SC). Eles nunca foram os melhores amigos e não será agora que ficarão próximos.

No grito, não vai I/ Os deputados Gustavo Gayer (PL-GO) e Luiz Lima (Novo-RJ) gritaram tanto no plenário ao discursarem contra o projeto do ajuste fiscal, que alguns aliados colocaram as mãos nos ouvidos para amenizar os decibéis. Na casas do diálogo, os discursos muitos acalorados fazem parte, mas nem sempre são bem-vindos.

No grito, não vai II/ Um dos poucos que fez um discurso num tom mais ameno na forma, mas não no conteúdo, foi o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). Em pré-campanha para presidente da Casa, quer mostrar uma postura mais condizente com quem deseja comandar um processo

EX-PRESIDENTE

Novo quadro de pneumonia

Jair Bolsonaro segue na UTI, mas sem previsão de cirurgia. Retirada de fibras do estômago melhorou seu estado de saúde

» DANANDRA ROCHA

Os médicos que acompanham o ex-presidente Jair Bolsonaro informaram, ontem, que ele apresentou melhora significativa após a retirada de um acúmulo de fibras alimentares do estômago e de parte do intestino delgado. O material, identificado durante uma endoscopia, provocava dificuldade no trânsito intestinal e contribuía para a distensão abdominal.

A equipe também diagnosticou uma pneumonia broncoaspirativa bilateral, após um episódio de vômito no domingo. É a segunda vez neste ano que ele desenvolve a doença. Bolsonaro permanece internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital DF Star, em Brasília, mas, diante da evolução clínica, os médicos optaram por manter o tratamento conservador e afastaram, neste momento, a necessidade de cirurgia.

O cardiologista Brasil Caiado, responsável pelo acompanhamento do ex-presidente, explicou que a nova avaliação do quadro ocorreu depois de uma piora apresentada na tarde de domingo. Bolsonaro teve aumento da distensão abdominal, intensificação das dores, queda na saturação de oxigênio e calafrios após um episódio de vômito.

"Isso nos preocupou bastante ontem à tarde", relatou Caiado. Ele acrescentou que a pneumonia foi identificada em estágio inicial e em proporção menor do que a observada em março. A equipe iniciou, imediatamente, o tratamento com antibióticos por via intravenosa. Segundo o médico, houve boa resposta à medicação.

Outro problema identificado foi a dificuldade de funcionamento da sonda nasogástrica, utilizada para retirar o conteúdo acumulado no estômago. Apesar das tentativas de aspiração e lavagem, os médicos perceberam que praticamente não havia saída de resíduos. O cirurgião Cláudio Birolini, que acompanha Bolsonaro desde 2025, identificou que a sonda estava obstruída.

"Na troca da sonda, notei que ela estava entupida. E, junto com a retirada da sonda, veio um material alimentar fibroso, espesso. Isso nos fez mudar a forma de entender aquela situação", explicou Birolini.

Segundo o cirurgião, Bolsonaro havia intensificado, nas últimas semanas, o consumo de fibras alimentares, como verduras, saladas e frutas, inclusive com casca. A hipótese levantada foi de que a ingestão desse tipo de alimento tivesse contribuído para a formação de acúmulos no sistema digestivo. A remoção desse conteúdo resultou em melhora no quadro de saúde.

Caiado explicou que a quantidade de fibras encontrada no estômago era elevada e que, por isso, existe a possibilidade de parte desse material ainda estar no intestino.

Apesar da melhora relatada, Bolsonaro continua na UTI, sem previsão de alta hospitalar. A permanência na unidade permite o acompanhamento mais próximo das condições respiratórias e intestinais, especialmente diante do episódio de broncoaspiração e do histórico de complicações abdominais.

Bolsonaro cumpre prisão domiciliar humanitária em Brasília, após condenação a 27 anos e três meses de prisão no processo da trama golpista. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou algumas medidas para a permanência de Bolsonaro para tratamento no hospital, como a remoção da tornozeleira eletrônica, mas ele segue sob custódia da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Crise de vômito no domingo preocupou médicos, mas tratamento deu resultado. Não há previsão de alta

> **Na troca da sonda, notei que ela estava entupida. E, junto com a retirada da sonda, veio um material alimentar fibroso, espesso. Isso nos fez mudar a forma de entender aquela situação"**
>
> ***Cláudio Birolini,*** *cirurgião*

MP cita Correio ao cobrar reforço da ANM

» RAPHAEL PATI

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) emitiu uma representação para que a Corte investigue a falta de servidores e de recursos necessários dentro da Agência Nacional de Mineração (ANM). O pedido, feito pelo subprocurador-geral Lucas Furtado, cita reportagem do **Correio Braziliense**, da jornalista Rafaela Gonçalves, publicada na edição de ontem, que aborda o "colapso institucional" do órgão.

A repórter cita um levantamento do Instituto Escolhas, concedido com exclusividade ao **Correio**, que aponta para um cenário preocupante na ANM. Segundo a pesquisa, a agência operou em setembro com 60% dos cargos vagos, além de cerca de 80% dos recursos previstos para o órgão bloqueados pelo governo federal. A situação indica uma situação insustentável para uma das agências reguladoras mais importantes do país.

A ANM foi criada em 2017 e, mesmo com menos de dez anos de existência, tem o desafio de tratar sobre a política de minerais estratégicos, como as terras raras. O mesmo levantamento indica que há cerca de 68 mil processos em fase de requerimento de análise pendentes na agência. Em todo o país, são mais de 260 mil processos minerários na fila de espera para serem analisados pelo órgão regulador.

Para o subprocurador da Corte de Contas, a aprovação da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, no último mês de setembro, torna o quadro "ainda mais insustentável". "O país discursa sobre protagonismo global, sobre nióbio, grafita, lítio, terras raras e cobalto, sobre transição energética e cadeias produtivas de alto valor agregado, mas não consegue sequer analisar os processos que já estão parados na agência reguladora", sustenta.

Furtado ressalta, ainda, que não apenas os minerais críticos estão em risco com a situação da ANM, mas o "futuro do Brasil", e cita a necessidade de se industrializar, de agregar valor às próprias riquezas naturais, além da proteção à população e ao meio ambiente. "A omissão que se investiga não é apenas uma falha administrativa: é uma ameaça ao desenvolvimento nacional", conclui o subprocurador.